

## **BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER**

**Pergunta 20:** Deixou Deus todo o gênero humano perecer no estado de pecado e miséria?

**Resposta:** Tendo Deus, unicamente pela sua boa vontade, desde toda a eternidade, escolhido alguns para a vida eterna, entrou com eles em um pacto de graça, para os livrar do estado de pecado e miséria e os levar a um estado de salvação por meio de um Redentor.

Como mencionado, com base na pergunta acima, primeiramente refletimos sobre o pacto da graça e, nesta semana, estudaremos a eleição de Deus.

Teologicamente falando, a eleição é um dos aspectos da predestinação. A parte do decreto divino que cuida do destino dos homens é chamada de predestinação e, por meio dela, Deus destina os homens para a salvação em Cristo (eleição) ou para condenação (reprovação).

O Senhor elegeu um povo para ser beneficiado com o dom gratuito da salvação em Cristo, seu Filho. Em função desse dom, o coração deste povo é transformado para viver para a glória de Deus. Os que não pertencem a esse povo não recebem esse dom e o seu coração mantém a inclinação de viver longe do Senhor.

Enquanto naqueles (eleitos) Deus atua no coração para andarem segundo o seu Espírito, nestes (preteridos) o Senhor não atua deixando-os entregues aos desejos do seu coração e, desta forma, natural e espontaneamente, andam segundo a carne (natureza pecaminosa).

Os argumentos dos que não crêem na predestinação são os seguintes:

a) “Deus seria injusto se escolhesse uns e não outros.”

**Resposta:** *Todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus* (Rm 3, .23), ou seja, sem exceção, todos são culpados perante Deus<sup>1</sup>. *O salário do pecado é a morte* (Rm 6.23) e, sendo assim, se Deus quisesse condenar toda a humanidade não deixaria de ser absolutamente justo. No entanto, pela sua graça, motivado pelo seu amor, decide salvar um povo para si.

b) “Deus escolheu com base na sua presciência, ou seja, elegeu aqueles que sabia que creriam nele.”

**Resposta:** De fato, Deus sabia de antemão os que nele creriam, porém essa não foi a causa da eleição porque tornaria o decreto divino

---

<sup>1</sup> A culpa está relacionada à imputação de Deus em razão do pecado de Adão. Existia uma relação pactual entre Deus e Adão e a desobediência do pacto foi transferida à sua descendência, incluindo a sua culpa. Por isso, em razão do pecado original, todos nascem culpados perante o Senhor.

dependente dos atos humanos. A presciência de Deus acompanha a eleição, mas não é a sua causa. Além disso, a Bíblia diz que *aos que de antemão **conheceu**, também os predestinou* (Rm 8.29). O verbo “conhecer” é indicativo de relacionamento de amor, não de um conhecimento superficial. Isso significa que Deus amou profundamente, desde a eternidade, os eleitos e os predestinou, segundo o conselho de sua vontade (Ef 1.5), para serem conformes a imagem de seu Filho.

Desta maneira, compreendemos que a graça comum de Deus é direcionada a todos os homens (sol, chuva e estações frutíferas - Mt 5.45; At 14.17), porém a graça salvadora é dirigida apenas aos eleitos (Rm 9.11-18).

Como oleiro, Deus prepara vasos para a honra para expressar a glória da sua graça e vasos para a desonra para demonstrar o seu justo juízo (Rm 9.20-24).

## **Conclusões**

- 1) A eleição precede o chamado e a justificação de Deus (Rm 8.30).
- 2) Os que são eleitos demonstram essa realidade por meio de uma vida de fé e piedade (II Pe 1.5-10).
- 3) Essa doutrina traz profunda convicção do amor de Deus e segurança quanto ao seu cuidado por seu povo (Rm 8.31-34).